

CRÍTICA BIBLIOGRÁFICA

CASTILLO, Carlos M. *Growth and integration in Central America*. New York, A. Praeger Publishers, 1966.

Segundo afirmação do próprio autor no início do prefácio, êsse é um estudo de organização econômica, onde a preocupação central é a construção e reconstrução de pequenos sistemas econômicos, principalmente o da América Central.

Com efeito, Carlos M. Castillo, através de uma excelente análise da perspectiva histórica aponta os acontecimentos que conduziram Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua e Costa Rica à criação do Mercado Comum Centroamericano.

No primeiro capítulo êle demonstra que a desintegração da república federal que se seguiu à dominação espanhola foi conseqüência de o meio físico representar um grande obstáculo à união e das dificuldades de transporte e de comunicação. A êsses fatores êle adiciona como causa econômica da fragmentação o fato de cada país continuar desenvolvendo-se como compartimentos estanques, todos produzindo os mesmos produtos, procurando satisfazer as suas próprias necessidades, tendo as mesmas relações com o resto do mundo, isto é, as mesmas importações e as mesmas possibilidades de exportação.

A partir de 1930, faltou ao sistema tradicional — agricultura para exportação — dinamismo suficiente para absorver os acréscimos verificados na força de trabalho. A situação tornou-se extremamente grave ao terminar a Segunda Guerra Mundial quando, apesar de substanciais investimentos no setor industrial, êste também se revelou incapaz de absorver o crescimento natural da população urbana.

Em conseqüência, tendo-se exaurido as possibilidades da agricultura de exportação, fazia-se necessário reorganizar os sistemas produtivos desses países para lhes assegurar uma nova fase de expansão. A alternativa escolhida foi um sistema de cooperação multi-nacional com vistas à uma integração econômica regional.

Nos capítulos finais são examinados os problemas da integração econômica centro-americana, o desenvolvimento das instituições regionais, os instrumentos de política econômica utilizados para alcançar a integração regional e o desenvolvimento equilibrado entre êsses países e as perspectivas futuras do Mercado Comum Centroamericano.

É comum, entre as autoridades responsáveis por êsse movimento e entre aqueles que se têm interessado por essa experiência de integração econômica regional, um excessivo otimismo quanto aos resultados já alcançados, esquecendo-se, quase que completamente, os graves problemas que terão que ser enfrentados para se alcançar efetivamente uma verdadeira integração regional.

Essas dificuldades básicas e que tão pouca atenção tem merecido dos que estudam a evolução do Mercado Comum Centro-americano podem ser resumidas no seguinte: 1) a pequena dimensão do mercado de consumo interno, cuja base é uma população que não deverá alcançar 15 milhões de habitantes em 1970 e de baixo poder aquisitivo; 2) uma acentuada concentração da renda e da riqueza, ao lado de um elevado contingente populacional ainda isolado da economia monetária; 3) a condição de economias competitivas, em vez de complementares; e, finalmente, as graves deficiências de infra-estrutura que ainda continuam constituindo um dos mais importantes obstáculos à união desses países.

Carlos Castillo é uma das raras excessões. A sua visão do programa de integração econômica centroamericana é objetiva, sensata, despida tanto de um pessimismo destrutivo, quanto de um otimismo negativo. Ele tanto reconhece que a integração econômica poderá constituir uma condição necessária para a solução dos problemas econômicos básicos que

os cinco países estão enfrentando, como que a sustentação do desenvolvimento econômico da América Central continuará ainda por muito tempo, a depender substancialmente das exportações para o resto do mundo, devido ao tamanho relativo do mercado interno regional.

A advertência com que êle termina o Capítulo 7 é das mais oportunas: "Muito embora ela possa ser necessária, a integração econômica não é, entretanto, uma condição fundamental para a solução dos problemas econômicos básicos da América Central. É de se esperar que a análise precedente tenha deixado bem claro que a integração econômica é apenas um meio de coordenar os esforços que visem a introdução de mudanças nos sistemas existentes"... "Em síntese" conclui Castillo "a integração econômica é intermediária e instrumental, não é nem final nem conclusiva".

Este é um livro que se recomenda tanto pela excelente interpretação histórica do processo de desenvolvimento econômico centroamericano, como pela objetividade com que o autor analisa as possibilidades de integração econômica entre nações pequenas.

JOSÉ ALMEIDA